ENCONTROS ENTRE TUBARÕES E HUMANOS: A VISÃO DE PESCADORES DE RECIFE, PERNAMBUCO - BRASIL

Widley David de Figueiredo[1]
widley.davidfigueiredo@upe.br
Gaby Carvalho Alves[1]
gaby.alves@upe.br
Mariana Guenther[1]
mariana.guenther@upe.br

[1] Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco

INTRODUÇÃO

Nos últimos 32 anos, foram registrados 67 incidentes com tubarões na Região Metropolitana do Recife - RMR (Pernambuco, Brasil), sendo 26 fatais (Pernambuco, 2024). O litoral de Pernambuco encontra-se em 1º lugar no ranking de incidentes com tubarão na América do Sul, situando o país na 9ª posição do ranking mundial (FMNH, 2024).

Esses casos alimentam no imaginário coletivo a qualificação desses animais como predadores vorazes e sanguinários, oriunda de diversos filmes que retratam os tubarões como devoradores de humanos, fazendo com que muitas pessoas tenham medo desses animais ou queiram exterminá-los. No entanto, nenhuma espécie de tubarão tem em seu cardápio o ser humano como opção alimentar.

A preferência alimentar dos tubarões varia muito de acordo com a espécie, mas a maioria consome pequenos invertebrados marinhos. Alguns preferem organismos maiores, como focas, enquanto outros são mais generalistas, consumindo tudo o que aparece ao seu redor, como o tubarão-tigre. Existem até os filtradores, como o tubarão-baleia, que se alimenta de plâncton, filtrando-os da água pela sua boca (Bornatowski, 2021). Nota-se, portanto, que a grande maioria dos tubarões é inofensiva ao ser humano.

Os tubarões mantêm o equilíbrio nos ecossistemas marinhos, regulando as populações de peixes e mamíferos, além de contribuir para a saúde dos oceanos, ajudando a controlar a proliferação de espécies invasoras e removendo animais doentes (Heithaus *et al*., 2008). Atualmente existem cerca de 520 espécies de tubarões no mundo, mas muitas destas espécies encontram-se ameaçadas de extinção devido à pesca excessiva, perda de habitats e poluição. A pesca comercial de tubarões é responsável pela morte de milhões de tubarões todos os anos (Hickman *et al*., 2016).

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a visão de alguns pescadores locais sobre os incidentes com tubarões na RMR, qual a sua relação com os tubarões e como os incidentes vem afetando as suas atividades.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desse estudo foram entrevistados pescadores da Associação de Pescadores de Pernambuco, localizada no bairro de Brasília Teimosa, no Recife. As entrevistas, baseadas em um roteiro prévio, abordaram as espécies mais comumente pescadas, o avistamento e pesca de tubarões, a sua relação com os tubarões e com os incidentes, a diferença entre cação e tubarão, e os impactos dos incidentes com tubarões na sua atividade pesqueira.

Previamente às entrevistas foi explicado aos pescadores os objetivos da pesquisa e lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 69220723.7.0000.5192). Somente após o consentimento dos pescadores foi iniciada a entrevista. Infelizmente, poucos pescadores contactados aceitaram participar da pesquisa. Muitos disseram não ser pescadores (profissionais), outros alegaram estar aposentados, e alguns aceitaram participar, mas não assinar o TCLE. Ao fim, foi possível entrevistar 03 pescadores que assinaram o termo. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segue um resumo das respostas obtidas para as principais perguntas realizadas durante a entrevista:

Espécies mais pescadas: As espécies mais pescadas na colônia de pescadores são: agulhão (*Istiophorus platypterus*); camurim (*Centropomus* spp.); cavala (*Acanthocybium solandri*); cioba (*Lutjanus analis*); dentão (*Lutjanus jocu*); dourado (*Coryphaena hippurus*); guarajuba (*Caranx latus*); pargo (*Pagrus pagrus*); serra (*Scomberomorus brasiliensis*); sirigado (*Mycteroperca bonaci*). Nenhum mencionou o tubarão ou cação entre os itens mais pescados.

Pesca de tubarões: Sobre a pesca de tubarão, um dos entrevistados afirmou pescá-los, de diversos tamanhos, com exceção do tubarão-lixa, que não é permitido. Neste caso, eles soltam. Já o cação-flamengo e outros cações comestíveis são pescados e vendidos. Já outro entrevistado afirmou que não pesca tubarões, e quando são capturados na rede, eles cortam a rede para deixá-los partir.

Cação ou tubarão? Ao serem perguntados sobre a diferença entre cação e tubarão, todos afirmaram se tratar do mesmo animal, sendo que o cação é a denominação para o tubarão pequeno, jovem. Um deles explicou que o cação é comestível enquanto que o adulto não é.

Relação com os tubarões: A visão dos pescadores entrevistados sobre os tubarões foi bem variada, enquanto uns mostraram medo: "É o terror", "Quanto mais longe, melhor", outro entrevistado afirmou que "O 'bichinho' não faz mal para ninguém", que devemos deixa-lo no ambiente dele.

Explicação para a ocorrência de tubarões na área: Entre as causas citadas pelos pescadores para a presença de tubarões no litoral de Pernambuco, a fome foi a principal. Para eles, a degradação do manguezal de Suape fez com que os tubarões viessem procurar alimento na RMR. O lançamento de esgoto nas praias também foi apontado como um dos atrativos dos tubarões. Outro entrevistado relatou que este é um processo natural, sem nenhuma outra causa.

Causas dos incidentes: Sobre a causa dos incidentes, um dos entrevistados atribui à fome, e reitera que este é o habitat deles, basta não entrar na água onde tem placas sinalizando a presença de tubarões. Outro pescador entrevistado explica que essa é a área deles, mas que não é comum tubarão morder seres humanos, que isso não tem nenhuma explicação.

Influência dos incidentes nas atividades pesqueiras: Enquanto dois dos entrevistados afirmaram que não havia nenhum impacto dos incidentes em suas atividades, o terceiro afirmou que os incidentes tem atrapalhado as vendas, que acha que as pessoas ficam desconfiadas em comprar os peixes daquela região.

Os resultados das entrevistas demonstraram uma opinião sobre os tubarões dividida entre os que defendem e compreendem a importância dos tubarões e os que têm os tubarões como ameaça aos humanos. É fato que a mídia noticiando esses incidentes de forma sensacionalista, e a grande quantidade de filmes que retratam os tubarões como animais perigosos não contribuem para uma relação amistosa com os tubarões, mas o fato de, dentro no nosso pequeno universo amostral, vermos emergir opiniões que visem a proteção do animal, é bastante positivo.

Sobre as causas dos incidentes com tubarões nessa região, em uma pesquisa realizada em 2006 na praia de Piedade (Jaboatão dos Guararapes – PE) baseada em entrevistas com os banhistas, 45% dos entrevistados apontaram a degradação do manguezal de Suape e a redução dos recursos alimentares como o principal fator responsável pelos incidentes (Liberal et al., 2006). Comparando esses dados com a presente pesquisa, nota-se que quase 20 anos depois, as opiniões sobre os fatores envolvidos no aumento dos casos permanecem os mesmos, mas ainda sem uma justificativa plausível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das entrevistas, apesar do pequeno tamanho amostral, indicam a importância de concentrar esforços nesta comunidade no sentido de promover uma maior sensibilização sobre a importância dos tubarões para o ecossistema marinho e para os recursos pesqueiros, inibindo assim a sua pesca. Além disso, é necessário dar continuidade a essa pesquisa, aumentando a quantidade de entrevistados para captar melhor a visão dos pescadores sobre os incidentes com tubarões em Pernambuco e elaborar meios mais eficientes de prevenção aos incidentes sem afetar os animais, desmistificando a ideia de que tubarões são inimigos e vilões.

Essa pesquisa mostra também que as formalidades exigidas pelo Comitê de Ética, como a assinatura do TCLE, podem afugentar entrevistados não acostumados a participarem de pesquisas como essas, afetando a aquisição de dados e o desenvolvimento de pesquisas. Cabe, portanto, uma reflexão sobre as implicações dessas exigências em casos específicos como este.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Socioambiental. Tubarões. Pesca. Oceano. Conservação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UPE pela concessão da Bolsa de Incentivo Acadêmico para o graduando Widley David de Figueiredo (BIA PFA 2023), e pela concessão de Bolsa de Mestrado para Gaby Carvalho Alves (PFA UPE 2022), à FACEPE pelo financiamento desta pesquisa (FACEPE APQ-0079-6.09/23) e ao CNPq pela concessão da bolsa de produtividade em pesquisa para Mariana Guenther, orientadora da pesquisa (CNPq - PQ 317375/2021-0).

Referências

BORNATOWSKI, Hugo. **Encontros e desencontros com Tubarões e Raias: uma história (não) contada por pesquisadores brasileiros**. Blumenau: Edição do autor, 2021. Disponível em: https://www.funbio.org.br/wp-content/uploads/2022/11/BORNATOWSKI_2021_Encontros_e_Desencontros_com_Tubaroes.pdf

FMNH. Florida Museum of Natural History. **International Shark Attack Files**. 2024. Disponível em: https://www.floridamuseum.ufl.edu/shark-attacks/

HEITHAUS, Michael R.; FRID, Alejandro; WIRSING, Aaron J.; WORM, Boris. Predicting ecological consequences of marine top predator declines. **Trends in Ecology & Evolution**, v. 23, n. 4, p. 202–210, 2008. DOI: 10.1016/j.tree.2008.01.003

HICKMAN, Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; KEEN, Susan; EINSENHOUR, David J.; LARSON, Allan; ANSON, Helen. **Princípios integrados de zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PERNAMBUCO. Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha de Pernambuco. **Estatísticas de incidentes com tubarões (1992 – Atualmente)**. 2024. Disponível em: https://semas.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/04/Estatisticas-67-Cont-10-Noronha.pdf